

## Ler&Contar

Acesso gratuito a contos inéditos de autores lusófonos, com ilustrações originais. O(a) jovem/professor(a)/pai/mãe/educador(a) vai ler o conto e, seguidamente, poderá contá-lo e oferecê-lo a uma criança que por sua vez o contará também, recriando-o através da sua memória e da sua imaginação. Terá, ainda, em cada fascículo, um espaço reservado para fazer a sua própria ilustração.

Os autores dos contos que ofereceremos, à média de um por quinzena e com início a 10 de Maio, durante o ano 2020, são angolanos. De forma pro bono aderiram a este projecto que fará chegar a inúmeros leitores contos de escritores que são referência, a par dos de alguns valores emergentes no panorama da literatura lusófona.

## Noitibó Confraria

Apostamos na criação de projectos de divulgação de autores.

Queremos fazê-lo de forma lúdica e imaginativa.

## Autor

### Tomás Lima Coelho

Nasceu em Moçâmedes, capital da Província do Namibe (Angola), em 5 de Outubro de 1952. Reside em Portugal desde 1975. É casado com a pintora Ilda Coelho, tem dois filhos e uma neta. Há mais de uma década que se dedica ao estudo das Literaturas de Angola e da sua história. Tem participações em colectâneas e antologias, é autor de “Chão de Kanâmbua”, “Autores e Escritores de Angola (1642-2015)”, com uma segunda edição a que se juntaram os anos de 2016, 2017 e 2018, e co-organizador de “Malanje. O Tempo e a Memória” e “Malanje. Suas Gentes”.

## Ilustrador

### Samuel Rego

Memórias de infância e adolescência: sempre de lápis na mão e cara salpicada de tinta. Seguiu o curso de Artes Visuais, pulando em seguida para a cidade de Caldas da Rainha; foi na ESAD.CR que aprendeu e desaprendeu o que é o design gráfico. Dai, rumou novamente a norte. Neste momento, está a concluir um mestrado em Design Gráfico e projectos editoriais na FBAUP (Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto).

## Na Web

Sítio: [www.lerecontar.com](http://www.lerecontar.com)

Instagram: [@ler\\_contar](https://www.instagram.com/ler_contar)

Facebook: [www.facebook.com/Ler-Contar](https://www.facebook.com/Ler-Contar)

## Ficha Técnica

Projecto: Glória de Sousa, Samuel Rego, Tomás Lima Coelho

Coordenação: Glória de Sousa

Autor do Conto: Tomás Lima Coelho

Concepção Gráfica: Samuel Rego

Produção: Noitibó Confraria

Caracteres: Noto Sans/Noto Serif

Contacto: [lerecontar2020@gmail.com](mailto:lerecontar2020@gmail.com)

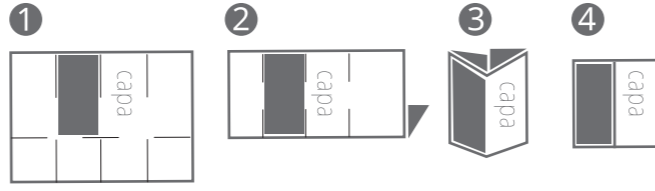
Colaboração: Débora Oliveira, Maria José Moreira, Paula Cochat, Teresa Brarens, Maria João Teles Grião

Proibida a venda.

Os três netos de Zacarias  
Segunda escutam  
atentamente o avô,  
que nessa noite lhes conta  
a história do misterioso  
Kinguanja.



### Instruções de dobragem



# LER & CONTAR

AS HISTÓRIAS DO AVÔ PANGUILA

TOMÁS LIMA COELHO

## KINGUANJI

A tarde estava já no fim quando Zacarias Segunda se sentou à porta de casa, com as costas encostadas à parede de adobe, e acendeu a mutopa. À sua frente, sentados e já sossegados, os três netos preparavam-se para ouvir mais uma das histórias do Vovô Segunda, como lhe chamavam na aldeia. Todos os dias, quando chegavam da escola e enquanto esperavam que o pai viesse do trabalho para jantar, este era um ritual de que muito gostavam, ouvir as histórias do avô, um antigo guarda-florestal do Parque Nacional da Cangandala, onde vive um dos mais belos símbolos de Angola: a palanca negra gigante.

- Hoje vou-lhes contar uma história do tempo de antigamente, que se passou aqui mesmo, nestas matas à nossa volta, com um caçador a quem chamavam Kinguanji.

- Vovô, porque lhe chamavam Kinguanji?

- Meu neto, não tenhas pressa. Ouve a história desde o princípio, está bem?

E o velho continuou:

- Naquele tempo já era proibido caçar, mas ainda havia muitas palancas e por isso havia muitos caçadores. Os guardas eram poucos, mas mesmo assim lá iam apanhando e prendendo muitos dos criminosos.

Mas houve um que eles nunca conseguiram agarrar, até hoje nem sabem quem é, nunca lhe viram a cara e por isso o apelidaram de Kinguanji. Ele matou muitas palancas, muitas mesmo, até chegar aquele dia que mudou tudo na sua vida.

- Ó avô! E mudou porquê?

3

- Calma, meu neto. Ouve só até ao fim. Tirando mais uma baforada da mutopa, o velho retomou a narrativa.

- O Kinguanji era um grande admirador da equipa nacional de futebol de Angola, que é conhecida pelo nome de...

- Palancas! disseram os meninos em uníssono.

- Isso mesmo. Uma vez até chegou a ir a Luanda ver um jogo dos Palancas contra uma equipa dos Camarões, e esse era um episódio que ele contava sempre aos amigos, com orgulho e vaidade.

- Mas, avô, o que tem a ver o futebol com a história do Kinguanji?

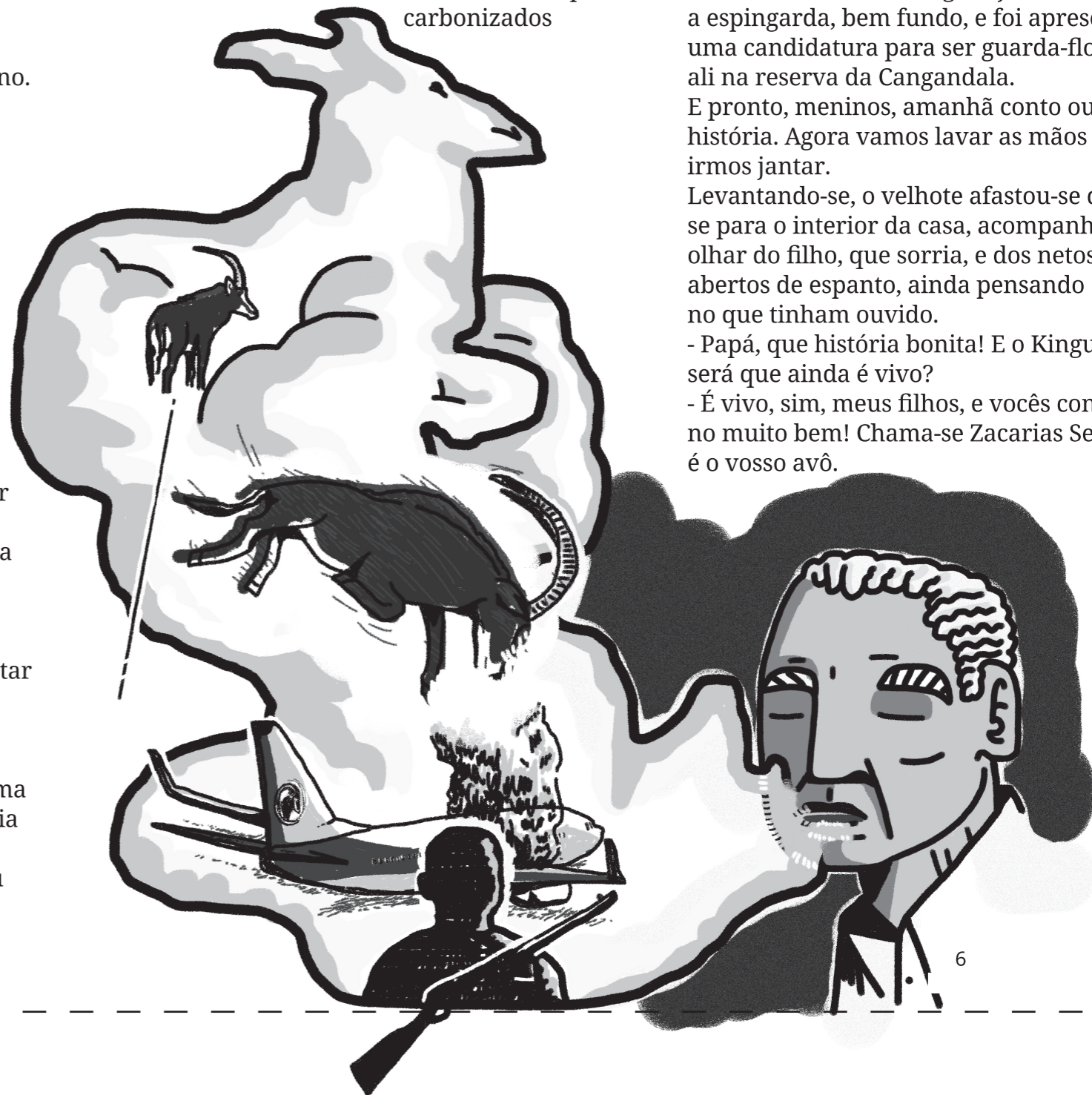
- Já vais saber. Fica quieto e ouve o resto da história.

Entretanto chegou o pai dos rapazes, o filho mais velho do kota Segunda, também ele um guarda-florestal, carregado com um molho de lenha para a fogueira onde a mulher iria preparar o jantar. O sol já desaparecia no horizonte, as aves silenciavam o canto, era aquela hora em que a realidade se confunde com o imaginário.

- Uma noite, depois de uma grande caçada, o Kinguanji, cansado pelo esforço de despistar os guardas que o perseguiam, adormeceu debaixo de uma mulemba, mas não foi um sono descansado porque teve um terrível pesadelo. Sonhou que estava a perseguir uma palanca voadora, que aparecia e desaparecia entre as nuvens. Quando finalmente conseguiu um bom ângulo de tiro, disparou a espingarda e atingiu o animal que caiu

4

envolto em chamas. Correu para o local e quando lá chegou ficou estarecido: o animal que atingira era aquele símbolo pintado num avião da TAAG e lá dentro estavam os corpos carbonizados



de toda a equipa de futebol dos Palancas... Foi então que acordou, aflito, confuso e assustado com o que acabara de sonhar. Nesse mesmo dia o Kinguanji enterrou a espingarda, bem fundo, e foi apresentar uma candidatura para ser guarda-florestal ali na reserva da Cangandala.

E pronto, meninos, amanhã conto outra história. Agora vamos lavar as mãos para irmos jantar.

Levantando-se, o velhote afastou-se dirigindo-se para o interior da casa, acompanhado pelo olhar do filho, que sorria, e dos netos, de olhos abertos de espanto, ainda pensando no que tinham ouvido.

- Papá, que história bonita! E o Kinguanji... será que ainda é vivo?

- É vivo, sim, meus filhos, e vocês conhecem-no muito bem! Chama-se Zacarias Segunda, é o vosso avô.

6

**Cria aqui  
a tua ilustração  
do conto!  
Digitaliza-a  
e envia-a  
para nós.**